

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1431 | 14/05/2018 a 20/05/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SAFRA DE INVERNO

# À ESPERA DA CHUVA PARA RETOMADA DAS LAVOURAS

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

Definitivamente, São Pedro não tem dado trégua para os produtores paranaenses na temporada 2017/18. Primeiro, a estiagem de mais de 40 dias que complicou o plantio da safra de verão e, como se não bastasse, as chuvas em excesso na fase de desenvolvimento das plantas. Resultado: perdas no campo, que pressionam ainda mais a saúde financeira dos produtores.

Agora, quando os agricultores planejavam uma lucratividade melhor com a alta nas cotações do milho, o clima volta a atrapalhar o planejamento, desta vez da safra de inverno. O mês de abril registrou, quando registrou, baixíssima quantidade de chuvas. Os relatos dos presidentes dos sindicatos rurais de todas as regiões do Estado, replicados na matéria de capa deste Boletim Informativo, traduzem a aflição no campo. Diariamente, os produtores têm acordado olhando para o céu, à espera da chuva, que teima em não chegar. A boa notícia é que as previsões apontam para chuvas em melhores quantidade em maio. É torcer para São Pedro estar de bom humor.

Outra boa notícia está no recente anúncio do Instituto Ambiental do Paraná que, a pedido da FAEP, dispensa do licenciamento ambiental os pecuaristas da bovinocultura de corte em sistemas extensivo e semiconfinado. Essa medida permite que os produtores tomem crédito para investimentos e, continuem realizando, com eficiência, suas atividades.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMERCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1431:

Fernando Santos, AEN, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE

### SAFRA DE INVERNO

Estiagem maltrata o milho safrinha e as pastagens. Expectativa é que as chuvas de maio minimizem o problema no campo

PÁG. 4

### PECUÁRIA

IAP dispensa licenciamento ambiental para pecuária de corte em sistemas extensivo e semiconfinado

Pág. 3

### EXECUTIVO

Atual diretor do Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí é nomeado secretário estadual da Fazenda

Pág. 9

### CRÉDITO

Banco do Brasil prorroga dívidas para produtores, cooperativas e indústrias envolvidos com aves e suínos

Pág. 11

### ENTREVISTA

Representante da FAO no Brasil traça os caminhos para segurança alimentar no planeta

Pág. 14

### SANIDADE

Reunião da Cosalfa debate estratégias para erradicar a febre aftosa no continente sul-americano

Pág. 16

# IAP dispensa licenciamento ambiental para pecuária de corte extensiva e semiconfinada

Medida permite que pecuaristas obtenham crédito bancário para investimentos sem anuência da entidade



Por meio de um trabalho intenso da diretoria e da equipe técnica da FAEP, os pecuaristas envolvidos com a bovinocultura de corte em sistemas extensivo e semiconfinado estão isentos do licenciamento ambiental, fornecido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), independente do número de animais. A medida foi oficializada no dia 9 de maio, por meio de ofício, assinado pelo presidente da entidade, Paulino Heitor Mexia.

Diante da decisão, os pecuaristas de corte que utilizam os sistemas extensivo e semiconfinado podem tomar crédito junto aos agentes bancários sem a necessidade de anuência do Instituto Ambiental do Paraná. Isso permite, entre outras coisas, a tomada de recursos para investimentos e, consequentemente, continuidade das atividades, com eficiência.

“Existia a necessidade de esclarecer esse ponto na portaria IAP nº 29, de 6 de fevereiro de 2018. Por isso solicitamos, o entendimento do IAP a respeito da isenção de licenciamento ambiental para a atividade. Isso era ne-

cessário para que os produtores pudessem trabalhar e se planejar”, destaca o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Na ocasião, a FAEP havia enviado ofício ao IAP, pedindo esclarecimento a respeito da isenção de licenciamento ambiental para atividade de bovinocultura de corte em sistema extensivo e semiconfinado conforme artigo 6º da portaria IAP nº 29: “Ficam isentos de Licenciamento Ambiental as atividades de bovinocultura de corte em sistemas extensivo e semiconfinado.”

Ainda, segundo o documento, as instituições bancárias estavam solicitando a dispensa de licenciamento ambiental. Entretanto essa modalidade só é exigida para os empreendimentos de bovinocultura de corte confinada e de leite confinada e semiconfinada de porte micro conforme o artigo 7º: “Ficam passíveis de Declaração de Dispensa de Licenciamento Ambiental os empreendimentos de bovinocultura de corte confinada e de leite confinada e semiconfinada de porte micro.”

# Safra de inverno nas 'mãos' das águas de maio

Abril passou sem chuvas generalizadas no Paraná e produtores já começam a contabilizar as perdas no milho safrinha e feijão. Pastagens também sofrem com a seca

Por Antonio C. Senkovski



Assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemaep.org.br](http://sistemaep.org.br)

Há muito tempo as águas de maio não eram tão esperadas como neste ano. Produtores rurais de praticamente todas as regiões do Paraná estão na expectativa da normalização no regime de chuvas. Na maioria dos lugares, o fenômeno meteorológico não ocorre de forma significativa desde o dia 1º de abril. A previsão é que a situação se normalize apenas nos últimos 10 dias de maio.

No caso do milho safrinha, em fase crítica de desenvolvimento das espigas, mesmo que a precipitação volte ao normal, o cultivo já tem perdas registradas. O mesmo ocorre com o feijão. Onde a pecuária é mais forte, as pas-

tagens também penam e já exigem alternativas por parte dos produtores para alimentar os animais.

O problema maior está nas partes do Estado que dedicam áreas significativas a segunda safra de milho. Ao todo, os produtores paranaenses dedicaram 2,14 milhões de hectares ao cultivo. Somente a região de Londrina é responsável por cerca de 10% desse total, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab). “As lavouras estão penando. Já podemos considerar que vamos ter perdas de pelo menos 30% em relação à estimativa

inicial”, diz Narciso Pissinati, presidente do Sindicato Rural de Londrina.

Em Toledo, no Oeste, o prejuízo também já é certo, conforme aponta Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural do município. A região é responsável por 424 mil hectares, ou seja, em torno de 20% da área de milho safriinha do Estado. “Nós até tivemos algumas chuvas isoladas, de forma bastante irregular. Mesmo se o tempo se normalizar em breve, ainda assim as perdas devem ficar em torno de 30% a 40%”, destaca o dirigente.

A situação também é crítica no Sudoeste, como relata o presidente do Sindicato Rural de Pranchita, Ademar Valdir Lange. “Até já acionamos a prefeitura para ver que medidas podemos tomar em conjunto, como alguma forma de crédito de emergência. No nosso caso, além das perdas com o milho [boa parte para silagem, no caso da região], o plantio do trigo está atrasado. Tem muito produtor semeando no pó a espera da chuva. E as pastagens estão sofrendo muito. A preocupação é, que se o milho não for bom, não será possível fazer uma silagem de boa

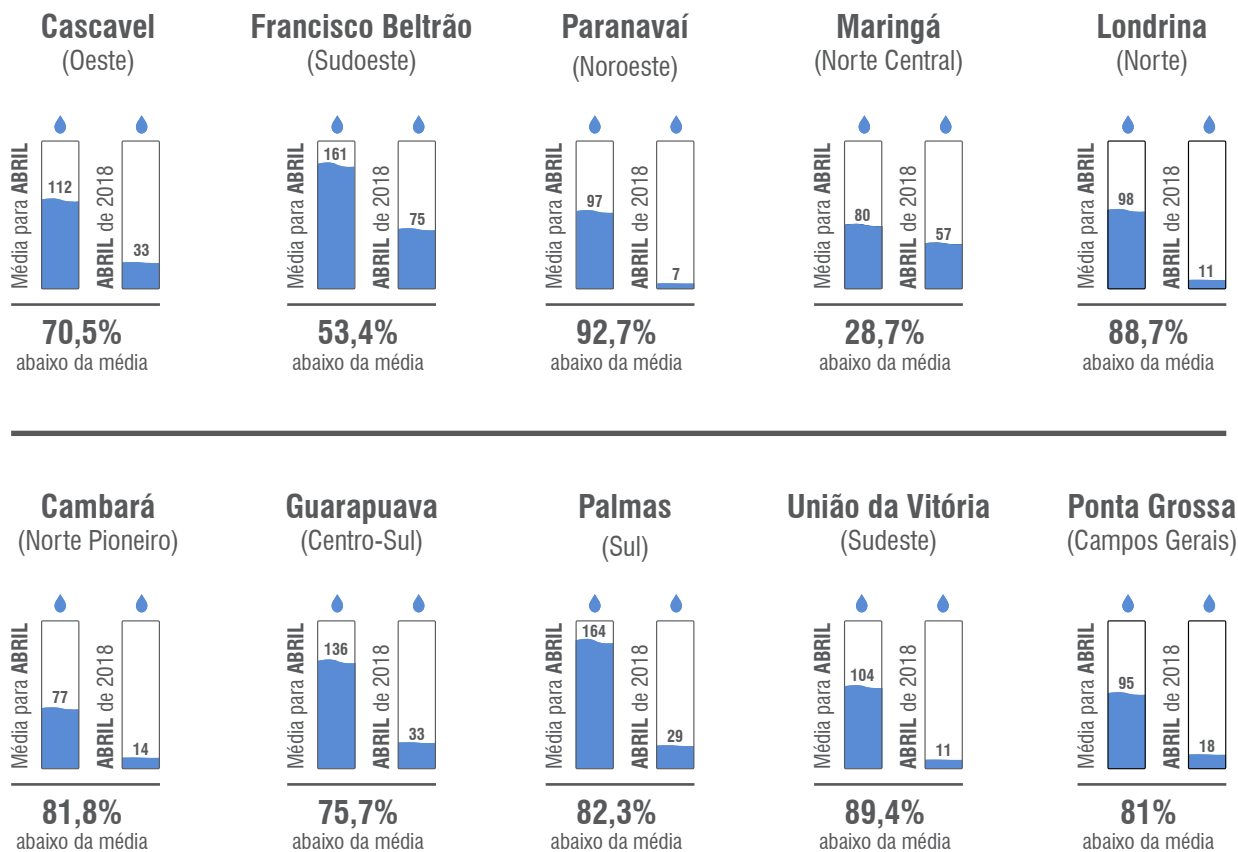
qualidade para os meses mais frios”, descreve.

No Noroeste do Paraná, o presidente do Sindicato Rural de Altônia, Braz Reberte Pedrini, comenta que o principal cultivo afetado na localidade é o milho. Mas, segundo o dirigente, há perdas em praticamente todas as atividades agropecuárias, com exceção da mandioca, cultura mais resistente à estiagem. “Se não chover logo, tem produtor que vai perder tudo. As pastagens também estão sofrendo. Se continuar essa seca, nós vamos ficar em uma situação delicada. E no nosso caso é pior porque estamos no Arenito Caiuá, um solo arenoso, no qual a seca tem um efeito mais intenso”, detalha.

A falta d’água já cobra seus efeitos também na região do Norte Pioneiro, como revela Gonçalo Vieira Pimentel, diretor no Sindicato Rural de Ibaiti. Segundo ele, tem produtor pagando valores próximos de R\$ 1 o quilo do milho para poder alimentar os animais (saca em torno de R\$ 55). “Não tem mais milho na região. Nossas pastagens estão secando, assim como as lavouras do cereal. Tem um pouco de cafeicultura na região e até o café está madurando

## Panorama das chuvas no Paraná por região em abril

Chuva em milímetros



Fonte: Simepar



Ouça o áudio da matéria no nosso site  
[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

à força porque a planta está fraca e não consegue cumprir o ciclo normal”, comenta. A situação é semelhante nos Campos Gerais, onde a pecuária registra os principais efeitos da estiagem. “A nossa região está sofrendo com a falta de chuvas, especialmente as áreas de pastagens e lavouras destinadas a alimentação dos animais. Desde o início de abril que as chuvas diminuíram e tem causado preocupação e prejuízo aos produtores”, ressalta o presidente do Sindicato Rural de Carambeí, Ricardo de Aguiar Wolter.

No Sudeste paranaense, o presidente do Sindicato Rural de São João do Triunfo, Alisson Cristiano Becher Ribas, lembra que o mês de abril inteiro não teve chuva. “A estiagem afeta principalmente o feijão safrinha. Há perdas em torno de 50%, isso se voltar a chover logo. Também o plantio das pastagens de inverno [aveia] está afetado. Não tem muito o que fazer. O negócio é esperar para ver se [a chuva] normaliza logo”, lamenta



## Alerta de geada

No dia 8 de maio, o Simepar, Instituto Agrometeorológico do Paraná (Iapar) e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) começaram a operar o Alerta Geada. O serviço, que irá funcionar gratuitamente até 22 de setembro, informa aos cafeicultores a probabilidade de ocorrência de geada na região cafeeira com antecedência de até 48 horas. Ao receber a mensagem em tempo hábil, o produtor pode adotar medidas de proteção das lavouras, evitando e/ou reduzindo perdas agrícolas.

Uma vez emitida a previsão do Simepar, a equipe de agrometeorologistas do Iapar interpreta as informações e dispara o aviso por e-mail, celular, redes sociais e veículos de comunicação. Além disso, um boletim é divulgado nas páginas do Simepar ([www.simepar.br](http://www.simepar.br)) e Iapar ([www.iapar.br](http://www.iapar.br)) e também pode ser acessado pelo Disque Geada – (43) 33914500 – ao custo de uma ligação para aparelho fixo.

A persistirem as condições para formação de geada, um aviso de ratificação é enviado até 24 horas antes da ocorrência prevista.

## Regiões frias

Se por um lado os produtores das regiões mais quentes do Estado não param de olhar para o céu à procura de nuvens de chuva, esse cenário de pouca água ainda não afeta significativamente os locais onde faz mais frio. Em Guarapuava, no Centro-Sul, por exemplo, o trigo será semeado apenas a partir de junho e a colheita da safra de verão já foi concluída. “Só temos plantado aveia, que não está vindo bem. Mas se chover nos próximos 15 dias dá para semear novamente sem grandes problemas”, conta Anton Gora, vice-presidente do Sindicato Rural do município.

O mesmo ocorre em Palmas, como explica João Franklin Ramos de Mello Filho, presidente do Sindicato Rural local. “Até agora a seca prejudica as lavouras de aveia, cultivadas para servir de pastagem de inverno. O trigo é plantado a partir de junho. Mas a bovinocultura é o que mais preocupa com pastagens em estado crítico”, comenta.

## Previsão do tempo

O meteorologista do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), Tarcizio Valentin da Costa, comenta que é normal, nesta época do ano, ocorrer períodos mais longos de estiagem. O que acontece é, em termos de média, chover forte em um ou dois dias e, mesmo com pouco período de chuva, o volume ser significativo a ponto de puxar a média para cima. Isso explica a média histórica de precipitação para o mês de abril.

O profissional ressalta, porém, o registro de pouca chuva no Estado, de forma geral, nas últimas semanas. “Isso porque uma massa de ar seco tem predominado sobre o Centro-Oeste do país, pegando também a região Sul. Isso tem dificultado o avanço das frentes frias, que costumam provocar chuvas mais significativas. Essas [frentes frias] vêm subindo, mas quando chegam na altura do Rio Grande do Sul se deslocam para o oceano. E assim também deve ser para os próximos dias”, estima.

Valentin aponta que pelos últimos dados disponíveis, esse sistema terá condições de ser rompido por volta do dia 19 de maio. “Deve entrar uma frente com mais força que consiga subir até Mato Grosso do Sul, São Paulo e aí chova de modo mais significativo. Até lá vamos ter só algumas pancadas isoladas de chuva”, prevê.

O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Luiz Renato Lazinski, também prevê falta de chuva para a maior parte do Paraná até o dia 19 de maio. “A estiagem continua grande no Sul. Uma frente fria com um pouco mais de chuva vai ocorrer por volta do dia 18 de maio. A perspectiva é que a situação de pouca chuva continue”, comenta.



Por Ana Paula Kowalski  
Engenheira agrônoma  
DETEC - Sistema FAEP/SENAR-PR

## Clima impacta no preço do milho pelo mundo

Os preços do milho no Brasil e no mercado internacional estão em alta desde o final de 2017. O suporte positivo vem das estimativas de produção cada vez menores para a safra 2017/18 nos principais países produtores, o que reflete diretamente no estoque final do produto.

A Argentina está com 32% da área colhida e mantém a estimativa de produção em 32 milhões de toneladas nesta safra, com perda de 18% em relação ao projetado inicialmente, de acordo com a Bolsa de Cereales de Buenos Aires. O clima no Brasil é um dos focos do mercado internacional neste momento, pois já se sabe que a seca no Paraná e Mato Grosso do Sul reduzirá a estimativa inicial de produção da segunda safra, projetada em 63 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O atraso do plantio nos Estados Unidos, causado pelas baixas temperaturas no Meio-Oeste do país, também é considerado fator de alta para os preços. O plantio avançou rapidamente na primeira semana de maio, de 17% para 39% da área, porém ainda está atrasado em relação aos 45% registrados no mesmo período do ano passado.

No Paraná, o aumento do preço médio pago ao produtor já chega a 51% em comparação com maio de 2017. A tendência ainda é de alta das cotações para a temporada 2017/18. Porém, o início da colheita tende a trazer momentânea estabilidade ao mercado interno devido à maior oferta de produto para a venda.

# Na FAEP, Hiraiwa garante continuidade das parcerias

Novo secretário de Agricultura conhece programas desenvolvidos pelos setores público e privado na área do agronegócio



O novo secretário de Estado da Agricultura, George Hiraiwa, esteve na sede da FAEP, em Curitiba, no dia 2 de maio, onde se reuniu com a diretoria da entidade para debater os desafios e projetos que lhe aguardam frente a uma das pastas mais importantes do governo do Paraná. Na ocasião, Hiraiwa pôde conhecer iniciativas desenvolvidas em conjunto pelos setores público e privado, iniciadas em gestões anteriores. A continuidade destes, como o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água no Paraná (Prosolo) e o programa Pecuária Moderna, ambos encampados em conjunto pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e o poder público estadual, é dita como estratégica para o desenvolvimento do agronegócio paranaense. “Ainda estou tomando conhecimento. O primeiro passo é dar andamento aos projetos em parceria com a FAEP, Ocepar e toda as entidades que atuam nesses processos”, afirmou.

Outro tema bastante discutido durante a visita foi a questão sanitária. Hoje o Paraná luta para conquistar o status de área livre de febre aftosa sem vacinação. Para atingir esse objetivo existe uma série de etapas que devem ser cumpridas para que o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), bem como a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheçam o Estado como território livre da doença sem vacinação.

Com a novo status, os produtores e agroindústrias do Estado poderão acessar novos mercados, que pagam

mais pela qualidade. Mais do que a carne bovina, essa conquista serviria de chancela também para a carne suína e para outras cadeias de proteína e também vegetais, uma vez que indicaria que o Paraná possui um sistema de defesa sanitária eficiente e confiável.

Na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, entregou ao novo secretário um documento com centenas de assinaturas de sindicatos rurais, cooperativas e outras entidades representativas do agronegócio solicitando a antecipação do reconhecimento do Estado como área livre de febre aftosa sem vacinação. Esse mesmo documento já havia sido entregue ao então governador Beto Richa, em outubro do ano passado.

## Tecnologia

De acordo com Hiraiwa, é preciso dar oportunidades na área da tecnologia para os jovens do campo. “Hoje o agro ouve falar de algoritmo, inteligência artificial, coisas que já acontecem e que gostaríamos de trazer para este governo. Só vamos conseguir segurar o jovem no campo se tivermos disponibilidade de tecnologia”, salienta.

Nesse sentido, o secretário declarou que irá incentivar a criação de sistemas de inovação em algumas cidades para fomentar o desenvolvimento de startups (empresas emergentes de base tecnológica) na área do agronegócio. “A inclusão dessas tecnologias se traduz em eficiência e rentabilidade para a atividade rural”, avalia.

Hiraiwa é pioneiro em experiências neste campo da tecnologia, com a idealização do primeiro hackathon do Brasil voltado para o agronegócio. A maratona busca soluções tecnológicas para o setor, que acontece desde 2016 em Londrina, já resultou na criação de iniciativas inovadoras.

Também participaram da reunião o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o diretor secretário da entidade, Livaldo Gemin, os assessores da presidência Carlos Augusto Albuquerque e Antônio Poloni, o diretor executivo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundep), Ronei Volpi, e o diretor geral da Seab, Otamir Cesar Martins.



# Experiência do Sindicato Rural a favor do Estado

Ex-presidente e atual diretor da entidade de São Jorge do Ivaí, José Luiz Bovo, foi nomeado para a Secretaria Estadual da Fazenda



Um dos anúncios da governadora Cida Borghetti para composição do seu governo foi o ex-presidente do Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí, na região Norte do Paraná, José Luiz Bovo, para assumir a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefa). Aos 65 anos, Bovo vem referendado por uma história de 40 anos de trabalho na vida pública.

Contabilista e administrador público, o executivo esteve à frente do Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí de 2003 a 2009, deixando um legado de trabalho e dedicação pelo homem do campo. Também foi secretário municipal de Maringá por 11 anos, tendo assumido até duas secretarias consecutivamente (Gestão e Controle Interno). “Foi assim nos dois mandatos do Sílvio [Barros, ex-prefeito de Maringá] e depois continuou com o Pupin [Carlos Roberto, também ex-prefeito de Maringá]”, contou.

Bovo também foi secretário municipal em São Jorge do Ivaí e prefeito da cidade por três mandatos. “O que trouxe a gente aqui é a nossa atuação ao longo desses anos, sem-

pre com resultados positivos, com controle, transparência, planejamento e responsabilidade, que são os quatro pilares fundamentais na gestão pública”, diz.

Nos tempos de juventude, Bovo estudou em Curitiba e chegou a trabalhar no extinto Banco Nacional, na Copel, na própria Sefa e também como professor de contabilidade. Aos 26 anos retornou para a cidade natal no Norte paranaense, onde abriu um escritório de contabilidade, atividade que desenvolveu por anos, sempre com grande prazer “A gente está fazendo o que gosta. E quando tem amor e dedicação pelo que faz, só pode dar certo”, avaliou.

Nesta nova empreitada, ele pretende dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido por seu antecessor, Maurício Ricardo, que teve foco no equilíbrio fiscal. “Com equilíbrio existe a possibilidade de investimentos para melhorar a qualidade de vida da população”, avaliou.

Bovo também adiantou que irá acompanhar de perto a questão orçamentária. “Vamos ter um acompanhamento permanente para que os recursos que estão assegurados no orçamento sejam executados nesses oito meses de governo. Queremos garantir que esses recursos sejam investidos da melhor forma possível”, ressaltou.

Outra preocupação neste início de gestão é dar agilidade aos processos. “Fazer com que as decisões sejam tomadas com responsabilidade, mas de forma ágil”, explica o secretário.

Bovo foi nomeado para o cargo por meio do decreto nº 9437, publicado no Diário Oficial do Paraná no dia 27 de abril, e assumiu o cargo no dia 1º de maio.

Produtor  
Rural

# FIQUE ALERTA

O prazo para  
**inscrição** no Cadastro  
Ambiental Rural (CAR)  
e adesão ao Programa  
de Regularização  
Ambiental (PRA) **foi**  
**prorrogado até**

**31/05/18**



## A ADESÃO É OBRIGATÓRIA.

QUEM NÃO SE INSCREVER  
PODERÁ SER IMPEDIDO  
DE TER ACESSO AO  
CRÉDITO RURAL.

**NÃO DEIXE PARA A  
ÚLTIMA HORA, FAÇA JÁ  
A SUA INSCRIÇÃO.**

acesse [www.iap.pr.gov.br](http://www.iap.pr.gov.br) e saiba mais



# BB prorroga operações de crédito rural

Produtor não precisa apresentar laudo técnico e o cálculo de capacidade de pagamento



As atividades de suinocultura e avicultura têm enfrentado problemas de rentabilidade devido aos reflexos da Operação Carne Fraca, baixos preços recebidos pelos produtores e alto custo da ração. Em muitos casos, esses fatores têm impossibilitado que muitos produtores cumpram com o pagamento dos financiamentos.

Diante desta situação, o Banco do Brasil adotou medidas simplificadas de prorrogação de dívidas rurais em operações de crédito rural com parcelas vencidas ou com prazo de vencimento até 31 de dezembro de 2018. A prorrogação é válida para produtores rurais, cooperativas e agroindústrias que desenvolvam atividade de avicultura e/ou suinocultura nas seguintes condições:

**Custeio a vencer** - pagamento de, pelo menos, 30% da parcela a prorrogar na formalização do pedido de renegociação. Porém, é admitida a flexibilização do recolhimento mínimo pelas Superintendências Estaduais, ou, nas operações conduzidas pela Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais (Dirao), pela Gerência Nacional de Cobrança (Genac).

**Custeio prorrogado** - não há exigência de recolhimento mínimo.

**Investimento** - é preciso recolher, no mínimo, o valor dos juros associados à parcela a ser prorrogada.

## Prazo

Para as operações de custeio, o prazo de prorrogação é de dois anos. Para as operações de investimento, a parcela é transferida para um ano após o final do contrato. Este último critério também vale para as operações de custeio já prorrogadas.

## Adesão

Para formalizar a negociação, os produtores rurais devem procurar o gerente da sua conta nas agências do Banco do Brasil e protocolar o pedido de renegociação em duas vias, mantendo a via com carimbo ou assinatura de recebimento do gerente sob a sua guarda.

A principal vantagem da prorrogação simplificada é que o produtor não precisa apresentar laudo técnico e o

cálculo de capacidade de pagamento. A formalização da renegociação será feita por meio de aditivo ao contrato original e serão mantidas as atuais garantias vinculadas à operação.

Produtores que não se enquadrarem nas medidas de renegociação simplificada do Banco do Brasil e estiverem com dificuldades e/ou incapacidade de pagamento podem procurar o gerente da sua conta para análise do caso, como prevê o Manual do Crédito Rural (MCR 2-6-9): "Independente de consulta ao Banco do Brasil, é devida a prorrogação da dívida, aos mesmos encargos financeiros antes pactuados no instrumento de crédito, desde que se comprove incapacidade de pagamento do mutuário, em consequência de: a) Dificuldade de comercialização dos produtos; b) Frustração de safras, por fatores adversos; c) Eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações".

## Demais Agentes Financeiros

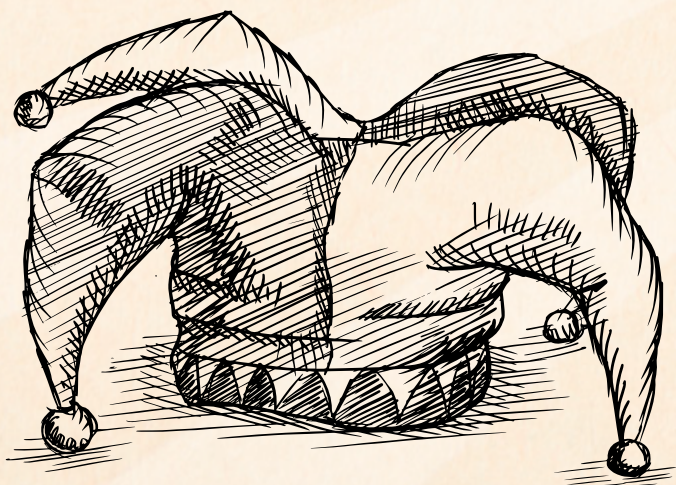
Aos produtores clientes de outros agentes financeiros e que se encontram em dificuldade para arcar com as parcelas de custeio ou investimento, recomenda-se que comprovem a incapacidade financeira conforme o Manual do Crédito Rural (MCR 2-6-9), e apresentem o pedido de renegociação e os laudos técnicos ao gerente. Os documentos devem ser apresentados em duas vias. O produtor deve protocolar o pedido de renegociação, mantendo a via com carimbo ou assinatura de recebimento do gerente sob a sua guarda.

★ HOJE TEM ★

# GOIABADA?

★ TEM, SIM SINHÔ ★

Presente há séculos no cotidiano das civilizações,  
os palhaços sempre foram responsáveis por disseminar  
alegria e risadas entre crianças e adultos



★

Eles estão em muitos lugares. Nas ruas, teatros, televisão, cinema, hospitais e é claro, nos circos. Há pelo menos 4 mil anos, sua tarefa é fazer rir. Eles são os palhaços. De artistas de rua a conselheiros dos reis, os palhaços ocuparam as mais diversas posições, nas diferentes civilizações.

O mais antigo palhaço conhecido foi um pigmeu que fingia ser o presidente da corte do Faraó Dadkeri-Assi da quinta Dinastia Egípcia. Ele era um tipo de bobo da corte da antiguidade.

Nas sociedades asiáticas, os palhaços desempenharam um importante pa-

pel na vida religiosa. Na Índia, os épicos 'Ramayana' e 'Mahabá-rata' tinham a maioria dos seus diálogos interpretados em Sânscrito, a língua dos deuses, reis, generais, ministros e sábios. Viduska, um palhaço que era o criado e confidente do herói da história falava em Pratik, a língua da população em geral.

Nas cortes da China os palhaços tinham muito prestígio, podiam inclusive influenciar nas decisões importantes do Imperador. No país os palhaços também estavam presentes nos teatros e nas cerimônias religiosas. Na Malásia, os palhaços, chamados de "P'rang", utilizavam máscaras para se apresentar. Elas continham bochechas e sobranceiras enormes, além de cores carregadas e um turbante.

Na Grécia, os palhaços eram conhecidos a mais de 2 mil anos e faziam parte das apresentações teatrais. Após as peças consideradas sérias, os palhaços apresentavam a sua versão da história. Na paródia, os heróis eram considerados como idiotas. Para os palhaços, as façanhas do semideus Hércules eram obra do acaso e não da força.

Na Idade Média, os palhaços apareceram como profissionais cômicos que viajavam pelas cidades, imitando os palhaços e bobos da corte. Os palhaços contavam histórias, cantavam baladas, eram mímicos, equilibristas, acrobatas, malabaristas. Não por acaso, eram os artistas principais das companhias de arte. O Bobo da Corte, ou Bufão, teve origem nesse período. Eram chamados bobos porque se faziam de

tolos para provocar o riso dos espectadores. Entretanto, eram os únicos que podiam caçar dos reis e da aristocracia sem sofrer represálias.

O circo moderno surgiu a partir de 1766, criado por um jovem sargento, chamado Philip Astley. No início o circo era formado com atrações equestres e logo, enriquecendo as performances com artistas mambembes e atrações mais divertidas para mesclar com as exibições de equitação. O palhaço mais importante foi "Mr. Merryman", que atuava a cavalo.

Com o tempo mais atrações foram sendo incluídas no circo, surge o palhaço "branco", ou "clown", vestido ricamente com lantejoulas e gorro pontiagudo, cara branca e pouca maquiagem, tonto, desajeitado e extravagante. Esses arquétipos de palhaços colaboravam para que a gargalhada corresse solta no circo.

Outra maneira do palhaço participar dos espetáculos circenses é por meio das "reprises de palhaço", pequenas cenas de palhaços que acontecem enquanto se prepara a parafernália de um novo número no circo (como montar jaulas, o trapézio, etc.).

O palhaço era, até pouco tempo, o principal personagem de um circo, sendo uma honra ocupar esse papel. Geralmente, os palhaços são habilitados em alguma arte, muitos são grandes acro-

batas, músicos, malabaristas, domadores, bailarinos, piadistas, cantores, equilibristas, atores, mímicos, enfim grandes artistas de circo. Hoje em dia os palhaços ocupam espaço não só nos circos, mas nas ruas, teatros, televisão, cinema, eventos, em vários e infinitos espaços.

Diz uma lenda entre os palhaços que, se um dia descobrirem vida em outro planeta, junto será descoberto novas formas de fazer rir. Pois dentro do mais íntimo de todos os mundos existe, reluzindo o riso, o Mundo do Nariz Vermelho, o Mundo do Palhaço.



# Automatização não significa agricultura artificial

A afirmação é do representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, que traça caminhos para segurança alimentar no planeta



A segurança alimentar da população do planeta é a principal bandeira da Organização das Nações Unidas (ONU) para Alimentação e Agricultura (FAO). E dentro deste cenário, o agronegócio brasileiro aparece como protagonista de peso, pelo seu importante papel na produção de grãos, carnes e outros tantos outros alimentos.

Mas o desafio não está apenas em disponibilizar alimentos as pessoas, mas elevar os níveis de produtividade e produção no campo. Diante das projeções de que a população mundial será de 10 bilhões de pessoas até 2050, o agronegócio brasileiro irá contribuir ainda mais com a segurança alimentar global, segundo o engenheiro agrônomo boliviano Alan Bojanic, que desde 2013 é o responsável pelo escritório da FAO no Brasil.

Nesta entrevista exclusiva ao Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, Bojanic aponta alguns rumos que podem ser tomados, como

a agricultura deve utilizar as tecnologias a seu favor e a importância do Brasil no cenário mundial.

**BI - Para onde caminha o agronegócio como um todo no Brasil?**

*AB* - Discutir o agronegócio agora é extremamente importante. Os efeitos do agronegócio para a economia brasileira são significativos, pois tem o potencial para tirar o Brasil da crise, alimentar e dar

emprego para boa parte da população. Ainda, espera-se uma crescente demanda por produtos brasileiros do agronegócio, como grãos, carnes e peixes. O que precisa ser resolvido é o tema de logística. Pois para que o país produza mais e tenha essa boa perspectiva para tornar-se uma grande força do setor agrícola mundial é preciso resolver o problema de escoamento dos alimentos.

**Projeções indicam a população urbana de 6,3 bilhões até 2050. Esse cenário coloca o Brasil como protagonista na produção de alimentos para a demanda global?**

O país tem o maior potencial, entre todos do mundo, para aumentar a produção de alimentos em até 40% nos próximos anos. Acreditamos que em 2027 o Brasil estará produzindo 300 milhões de toneladas de grãos e que assumirá a liderança mundial na produção de milho e soja, superan-

do os Estados Unidos. Significa uma importante contribuição para a segurança alimentar mundial, já que as projeções apontam para um crescimento populacional para 2050, quando seremos 10 bilhões de pessoas. No Brasil, até 2024, incrementos nos resultados da agricultura deverão vir principalmente de ganhos em produtividade.

**O Brasil nesse contexto de protecionismo estadunidense e rompimento de blocos comerciais pode se beneficiar por essa tendência de maior restrição de mercados?**

Um dos problemas derivados da interferência no funcionamento dos mercados globais pode ser a inflação de preços, porque o fluxo de alimentos é impedido e há países que não conseguem atender às demandas e, portanto, o preço vai aumentando. A inflação é ruim. A inflação acima de 3%, 5% é ruim porque a renda das pessoas não aumenta em relação ao preço, neste caso, dos alimentos. E, portanto, isso poderia afetar a alimentação da população. É ruim também para os agricultores, em termos de estabilidade, porque terão uma melhor renda, mas também deixa uma situação de instabilidade, de volatilidade. Com certeza o que está acontecendo no mundo, em termos de obstáculos que estão se evidenciando, cada vez mais longe de chegarmos a um acordo na rodada de Doha, em termos de uma OMC funcionando com os objetivos com os quais foi criado, pode gerar coisas positivas para o

Brasil em termos de um aumento de preços, mas também temos que ver os efeitos inflacionários, que também podem gerar consequências ruins, e além disso pode gerar uma situação de volatilidade dos preços.

### **Que adaptações são necessárias por parte dos produtores com essa mudança no perfil da agropecuária que vivemos hoje?**

Projeta-se que nos próximos anos a economia brasileira passará por uma mudança estrutural. E, com isso, os produtores rurais devem buscar maneiras para serem resilientes e/ou se adaptarem. Um dos caminhos a seguir é o de investir em pesquisa e desenvolvimento, para fomentar inovações tecnológicas que permitam aos agricultores aumentarem a produtividade, não só em termos do solo, mas também da mão de obra. Assim, seria possível continuar aumentando o volume produzido, sem necessidade de aumentar as áreas utilizadas.

### **O Brasil se apresenta como um modelo para o mundo, por conta da sua boa produtividade?**

A FAO vê o Brasil como o grande celeiro de hoje e do futuro. O Brasil produz muitos grãos e a perspectiva é que cresça esta produção, o que é fundamental para o futuro da alimentação do mundo. Portanto, é importante apoiarmos ações de aumento da produtividade, da produção não só de grãos, mas de tudo que tenha a ver com alimentos como carnes, peixes e aves. Muito do aumento da produção de grãos que o Brasil vem produzindo se deve ao aumento da produtividade. Mas também é importante buscar coisas tão importantes como sustentabilidade e rentabilidade. O agricultor pode ter um alto rendimento por hectare, mas não adianta se irá perder dinheiro com uma grande utilização de insumos. Para ele é importante a margem de lucro, que rentabilidade terá ao

final do dia. Então, rentabilidade é tão chave quanto produtividade. O Brasil, com certeza, tem muito para apresentar ao mundo nas diferentes áreas.

### **Como as novas ferramentas digitais podem ser usadas na prática para ajudar no desenvolvimento do campo?**

Não é possível falar sobre agricultura de precisão sem mencionar tecnologias como Big Data, por exemplo, que apresenta um grande volume de dados armazenados, e que impactam os negócios no dia a dia. As ferramentas vão contribuir para o aumento de produtividade na agricultura pela capacidade de oferecerem informações mais precisas e específicas para melhor tomada de decisão do produtor rural.

Na área rural este conjunto de informações, quando coletada e analisada, pode apoiar decisões relacionadas ao planejamento dos cultivos, sistema de irrigação inteligente, alertas meteorológicos, imagens via satélite, combinadas com informações de mercado, somados ao enorme potencial que oferecem as imagens geradas em tempo real e de alta definição, capturadas por drones, permitem avançar de maneira vertiginosa para uma nova agricultura de precisão. Informação de qualidade e oportuna em um bom aplicativo com certeza vai ajudar para melhorar a renda dos produtores, inclusive os agricultores familiares.

### **Há exemplos de segmentos dentro do agronegócio que já caminham nessa direção do uso de ferramentas digitais?**

Sim, vários. Recentemente participei de uma feira de agronegócio em que havia drones para uso na agricultura. Drones não muito sofisticados, caros, produzidos por indústrias brasileiras e, desse jeito, há muitos aplicativos também. Estas feiras que acontecem pelo Brasil são uma boa

vitrine para apresentar a grande quantidade de startups que estão se desenvolvendo e que têm relação com áreas como Big Data, robótica e com a digitalização do agro.

### **A automatização na agricultura e na pecuária é um caminho sem volta?**

Sim, o que não quer dizer que não tenhamos que ter sistemas de produção tradicionais que também devem ser valorizados. E automatização não significa que vamos ter uma agricultura artificial. O mais importante é pensar nos princípios biológicos da agricultura. Por exemplo, a agricultura orgânica é uma opção importante para algumas culturas, há consumidores que estão demandando alimentos desta agricultura e o mercado de certa forma também vai nesta direção.

### **O que essas mudanças todas na cadeia produtiva afetam na vida do consumidor?**

Os consumidores estão cada vez mais exigentes, querem saber de onde vêm os produtos, como foram produzidos, quais são os princípios, os insumos utilizados. Hoje é muito fácil saber todas estas informações por meio da rastreabilidade, código de barras, o consumidor pode saber os dados da fazenda produtora, o tipo de produto aplicado, etc. Hoje, é muito fácil que um consumidor bem informado tome uma decisão de comprar ou não comprar um produto. E isso será uma tendência crescente.

### **Em um cenário de mudanças tão rápidas e significativas, qual o seu principal conselho ao produtor rural?**

É preciso entender as mudanças que estão acontecendo na agricultura, estar sempre atualizados. Ter acesso às novas tendências, inovações. Mas, acima de tudo, é importante ter os pés no chão. Às vezes, uma tecnologia não dá certo. Então também é recomendável avaliar o uso das inovações.

# Unidos pela erradicação

Cosalfa se reúne na Bolívia para traçar estratégias conjuntas de combate à febre aftosa



O diretor do Fundepec, Ronei Volpi, segura o cartaz que traz a meta de 2019 para o Paraná se tornar livre da aftosa sem vacinação. À esquerda, a técnica Mônica Martini e diretor Ottorino Cosivi, ambos da Panaftosa. À direita Guilherme Marques, diretor do Departamento de Saúde Animal do Mapa

Entre os dias 16 e 20 de abril deste ano, a Comissão Sul Americana Para Luta Contra Febre Aftosa (Cosalfa) se reuniu, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, para discutir estratégias conjuntas para a erradicação da doença em todo continente. Esta foi a 45ª reunião da entidade, criada em 1973 com objetivo de promover a harmonização entre os países da América do Sul para realização das ações necessárias para o controle e erradicação da febre aftosa no continente sul-americano. A Cosalfa se reúne anualmente, com a participação de representantes dos setores público e privado de cada país.

Neste ano, o Brasil esteve representado pelo diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Guilherme Marques, do setor público, e pelo coordenador da área de sanidade agropecuária da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Décio Coutinho, representando o setor privado.

Desde o final da década de 1990, o Paraná, por meio

da FAEP e do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepec), participa tradicionalmente das reuniões na condição de observador. Neste ano, o Estado foi representado pelo diretor executivo do Fundepec, Ronei Volpi.

Segundo o executivo, atualmente o foco das discussões está na conclusão do plano hemisférico de erradicação da febre aftosa, que pretende tornar o continente livre da doença sem vacinação até 2025. “Podemos notar o avanço do programa no Brasil, com o cumprimento acelerado das metas previstas no Plano Nacional de Erradicação da Febre

Aftosa (PNEFA). O Paraguai e a Bolívia também merecem destaque, já que se preparam para retirar a vacinação do rebanho”, avalia.

Esta é uma demanda que vem recebendo atenção especial das entidades representativas do agronegócio no Paraná. O Estado pretende antecipar a retirada da vacina em relação ao cronograma do PNEFA. Com isso, não só a carne bovina, mas a carne suína também ganharia acesso a importantes mercados consumidores.

Como o Estado de Santa Catarina já possui o status de área livre de febre aftosa sem vacinação, o Paraná só precisaria se preocupar com as divisas com Mato Grosso do Sul e São Paulo, uma vez que as fronteiras com Paraguai e Argentina são de responsabilidade do governo federal. “A expectativa do Paraná, em cumprimento do plano nacional, é que uma vez completados os últimos detalhes de estruturação da agência de defesa, em maio de 2019 seja realizada a última campanha de vacinação”, adianta Volpi.



# 50 anos em prol do produtor rural

Sindicato Rural de Civelândia comemorou cinco décadas, com conquistas, festa e projetos para o futuro



Conhecida como a 'Mãe do Sudoeste', Civelândia tem na agropecuária um dos principais pilares da economia regional. Neste cenário, o Sindicato Rural local, que completou 50 anos de existência no dia 6 de maio, tem importante papel no desenvolvimento do setor, defendendo os interesses dos produtores rurais e promovendo a capacitação do homem do campo por meio dos cursos do SENAR-PR. A data foi comemorada com festa, que reuniu diretores, associados, produtores e autoridades da região. Na ocasião, o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, representou a entidade e entregou um quadro comemorativo homenageando o Sindicato Rural de Civelândia.

Do alto das suas cinco décadas de existência, o Sindicato Rural de Civelândia participa ativamente dos debates estratégicos para o desenvolvimento da cidade e região. "O Sindicato é muito bem respeitado, inclusive pelo poder executivo. A participação da entidade em questões pontuais é permanente, muitas vezes representando a região Sudoeste", resalta o José Augusto Pacheco, diretor da entidade.

Hoje, o Sindicato conta com uma diretoria bastante unida, onde as decisões são tomadas de forma colegiada. "Todos pegam as questões para se envolver e têm o mesmo nível de decisão. Ninguém, manda mais que ninguém. Ao contrário, todos participam ativamente do

processo", diz Pacheco.

O atual quadro do Sindicato Rural conta com 110 associados, que têm uma vasta cesta de serviço oferecidos pela entidade, como Declaração de ITR, Declaração do Imposto Renda, confecção de contratos, folha de pagamento, entre outros. O planejamento envolve a ampliação da oferta de serviços, com base no Programa de Sustentabilidade Sindical que está sendo desenvolvido pelo Sistema FAE/SENAR-PR, na busca de soluções conjuntas para fortalecer o sistema associativo e melhorar a prestação de serviços aos produtores rurais paranaenses. No final de junho, quando os 138 sindicatos inscritos forem visitados, esse conjunto de dados irá permitir identificar o real potencial de atendimento e prestação de serviços dos sindicatos.

"Estamos com planos para ampliar o quadro de associados. Sabemos que é preciso oferecer mais aos produtores. E vamos buscar saídas, inclusive com apoio do Sistema FAE/SENAR-PR", destaca o diretor da entidade. "O município conta com 1,3 mil propriedades envolvidas com atividade agrícola. Antigamente era pecuária. Hoje temos o crescimento muito grande da agricultura por conta das terras boas e planas, propícias para a agricultura", acrescenta.

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 02 - SAFRA 2018/19

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de abril de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em abril de 2018 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/19, que passam a vigorar a partir de 1º de maio de 2018.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de abril de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM ABRIL DE 2018 - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	3,44%	44,57	3,44%	44,57
AME	8,74%	57,34	8,74%	57,34
EAC - ME	0,91%	2.306,00	0,91%	2.306,00
EAC - MI	40,61%	1.941,37	40,61%	1.941,37
EA - of	0,07%	2.061,60	0,07%	2.061,60
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	45,56%	1.614,29	45,56%	1.614,29
EH - of	0,67%	1.673,11	0,67%	1.673,11
obs: EAC - ME + MI + of	41,59%	1.949,53	41,59%	1.949,53
EHC - ME + MI + of	46,24%	1.615,15	46,24%	1.615,15

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	3,44%	0,5054	3,44%	0,5054
AME	8,74%	0,6528	8,74%	0,6528
EAC - ME	0,91%	0,8113	0,91%	0,8113
EAC - MI	40,61%	0,6830	40,61%	0,6830
EA - of	0,07%	0,7253	0,07%	0,7253
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	45,56%	0,5927	45,56%	0,5927
EH - of	0,67%	0,6143	0,67%	0,6143
<b>Média</b>		<b>0,6339</b>		<b>0,6339</b>
obs: EAC - ME + MI + of	41,59%	0,6859	41,59%	0,6859
EHC - ME + MI + of	46,24%	0,5930	46,24%	0,5930

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,13%	44,57
AME	56,40%	47,41
EAC - ME	0,04%	2.306,00
EAC - MI	20,17%	1.691,10
EA - of	0,00%	2.061,60
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	23,23%	1.508,83
EH - of	0,03%	1.673,11

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,13%	0,5054
AME	56,40%	0,5397
EAC - ME	0,04%	0,8113
EAC - MI	20,17%	0,5950
EA - of	0,00%	0,7253
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	23,23%	0,5540
EH - of	0,03%	0,6143
<b>Média</b>		<b>0,5542</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	60,52	67,59
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>60,52</b>	<b>67,59</b>

Maringá, 26 de abril de 2018

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Presidente

**MARIO T. GONDO** / Vice-presidente

## Seis anos da Adapar

No dia 7 de maio, a Assembleia Legislativa do Paraná promoveu uma sessão solene especial para comemorar os seis anos de criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A homenagem atendeu a proposição do deputado Pedro Lupion (DEM), aprovada por unanimidade pelos deputados estaduais. Diversas autoridades prestigiaram o evento e algumas foram homenageadas com Menção Honrosa pela Adapar pela sensibilidade política e visão estratégica na criação da Agência, como o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Criada por meio da Lei estadual nº 17.026, em 20 de dezembro de 2011, a Adapar iniciou efetivamente as suas atividades com a posse da diretoria em 7 de maio de 2012.



## Sanidade agropecuária

Representantes das entidades do agronegócio participaram de uma reunião, no dia 7 de maio, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para discutir ações necessárias para aprimorar os mecanismos de defesa de sanidade agropecuária no Paraná. O encontro contou com a presença do presidente da FAEP, Ágide Meneguette, assessor da

presidência da entidade, Antônio Poloni, diretor executivo do Fundepac, Ronei Volpi, além do secretário estadual da Agricultura, George Hiraiwa, diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Guilherme Henrique Marques, presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, diretor da Adapar, Inácio Afonso Kroetz, além de técnicos das instituições. O grupo traçou ações conjuntas para o desenvolvimento da questão sanitária no Estado. E, desta forma, avançar na proteção da qualidade dos produtos e, por consequência, ampliar a competitividade do setor nos mercados interno e externo.



### CARTA DO LEITOR



Por acaso, na Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba (AECIC), local das reuniões semanais do Rotary Club de Curitiba Cidade Industrial, tivemos em mãos o muito bem elaborado Boletim Informativo 1427,

onde encontramos nas páginas 18 e 19 uma muito bem elaborada matéria intitulada 'A serviço da humanidade'.

Parabéns a toda a equipe de redação e revisão dessa entidade que representa o setor fundamental da economia brasileira, ao qual deve-se render merecidas homenagens e apoio.

Aliás, matéria que retrata com fidedignidade, uma parcela infinitesimal dos 113 anos da história do Rotary.

Na reunião do nosso Rotary Curitiba Cidade Industrial a referida matéria foi motivo de entusiásticos elogios, despertando interesse em conhecer a equipe que contribuiu com dados precisos, dando relevo à elevada qualidade da aludida matéria.

Saudações Rotárias,

**Alaides Francisco de Oliveira,**  
presidente do Rotary Club de Curitiba Cidade Industrial



RONDON

### HERDEIROS DO CAMPO

O Sindicato Rural de Rondon promoveu, no dia 13 de abril, a sensibilização do curso Herdeiros do Campo. O instrutor foi Reinaldo Galvão e participaram 21 pessoas.



PALOTINA

### COLHEDORA TANGENCIAL

Em parceria com a Equagrill Equipamentos Agrícolas Ltda, o Sindicato Rural de Palotina promoveu, entre os dias 9 e 13 de abril, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora tangencial - Norma Regulamentadora 31.12. A instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski trabalhou junto a nove pessoas.



JUSSARA

### COLHEDORA DE CANA

Entre os dias 12 e 23 de março, o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes – Colhedora de Cana. Nove pessoas foram capacitadas pelo instrutor Sinaldo Alves.



CAMPINA DA LAGOA

### JARDINEIRO

Por iniciativa do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, o curso Jardineiro - implementação e manutenção capacitou 15 pessoas, entre os dias 9 e 23 de março. O instrutor foi Geremias Cilão de Araujo Junior.



UBIRATÃ

## COLHEDORA TANGENCIAL

O Sindicato Rural de Ubatatã realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora tangencial - Norma Regulamentadora 31.12, entre os dias 16 e 20 de abril. O instrutor Mauro Moreira trabalhou com nove pessoas.



CENTENÁRIO DO SUL

## MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA

Entre os dias 16 e 20 de abril, o Sindicato Rural de Centenário do Sul promoveu o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - corte polivalente de árvores. Cinco pessoas foram capacitadas pelo instrutor Laércio Jorge Kubiak.



BANDEIRANTES

## PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou o curso Produção Artesanal de Alimentos – panificação, nos dias 27 e 28 de março. A instrutora Maria Luzinete Pina Zanin trabalhou com 15 pessoas.



NOVA LONDRINA

## PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho ocorreu, nos dias 24 e 25 de abril, por iniciativa do Sindicato Nova Londrina. O instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou 13 pessoas.

# VIA RÁPIDA



## Leite de alce

Qualquer leite é usado para fazer queijo: vaca, cabra, ovelha, burro, búfalo... e até mesmo alce! Na Suécia é feito um queijo exclusivo e único com leite de alce. O animal é ordenhado por mais de duas horas seguidas. Por conta da raridade, esse é um dos queijos mais caros do mundo: cerca de 980 euros o quilo.



## Pães, cerveja e salsichas

Desde a Copa do Mundo de 2014, quando se pronuncia a palavra Alemanha é comum as pessoas lembrarem daquele fatídico 7 a 1 sofrido pela Brasil nas semifinais. Porém, a Alemanha é muito mais que aquela partida. No país existem 5 mil marcas de cervejas, 1,2 mil tipos de pães e 1,5 mil tipos de salsicha.



## As luas de Júpiter

Júpiter, quinto planeta mais perto do Sol, é o maior do nosso sistema solar e que possui mais luas/satélites em sua órbita. A comunidade científica descobriu um total de 69 luas, satélites naturais, em Júpiter. As quatro maiores foram descobertas em 1610 por um dos pais da astronomia Galileu Galilei.

## Mosquitos e vagalumes

Joãozinho chamou o pai no meio da noite e disse:

- Pai, tem muitos mosquitos no meu quarto!  
- Apague a luz que eles vão embora, filho!  
Logo depois apareceu um vaga-lume.

O menino chama o pai outra vez:

- Pai, socorro, agora os mosquitos estão vindo com lanternas.



## Origem do nome criado-mudo

Por volta de 1820, os nobres tinham servos, chamados de criados, que falavam muito e incomodavam. Então os nobres começaram a substituí-los por sermentes, pequenas mesinhas que ficavam ao lado da cama, como apoio para copos, roupas e outros objetos. Para não confundir, os nobres começaram a chamar os servos de falantes e os sermentes de criados-mudos.





## Por um fio

O primeiro relato de equilibrismo na corda bamba data de 108 a.C., na China, quando uma grande festa palaciana, em homenagem a visitantes estrangeiros, apresentou vários números de acrobacia. O impacto foi tamanho que o imperador decidiu realizar espetáculos do gênero todo ano.

## Semáforo ou chuveiro?

Na cidade de Huangshi, situada na província de Hubei, na China, o governo local instalou alguns semáforos que espirram água e fotografam os pedestres que tentarem atravessar a rua quando o sinal estiver vermelho para transeuntes. A ideia é que os infratores mais frequentes sejam identificados e punidos.



## Beagle

Sucesso entre os donos de cães, os animais da raça Beagle costumam ser dóceis e brincalhões. Confira cinco curiosidades sobre a raça:

- É uma raça tão antiga que ancestrais existiram na Inglaterra na época do Império Romano, ou até mesmo antes disso.
- Os primeiros eram mini, bem menores aos que conhecemos atualmente. Tinham cerca de 22 centímetros de altura.
- Todos têm a ponta do rabo branca, do contrário não é uma raça 100% pura.
- O Snoopy, um dos cachorros mais famosos do mundo dos desenhos, é da raça Beagle.
- A rainha Elizabeth I adorava Beagles. Já a sua filha, a atual rainha da Inglaterra, Elizabeth II, adora Corgis.



**UMA SIMPLES FOTO**



Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

### Siga nossas redes sociais



**Facebook**  
Sistema Faep



**Instagram**  
sistema.faep



**Twitter**  
SistemaFAEP



**Linkedin**  
sistema-faep



**Flickr**  
SistemaFAEP

### SISTEMA FAEP



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

